

A "fílmoteca do BNDES": ação e interação com os usuários

Caroline Brito de Oliveira

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>



A “FILMOTECA DO BNDES”: AÇÃO E INTERAÇÃO COM OS USUÁRIOS

Caroline Brito de Oliveira

Mestre em Ciência da Informação (PPGCI/UFF), Bibliotecária do Centro de Pesquisa de Informações e Dados, do Departamento de Avaliação, Inovação e Conhecimento, da Área de Planejamento do BNDES, Centro, Rio de Janeiro

Resumo

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES é o principal instrumento de apoio financeiro para a realização de investimentos em diversos setores da Economia, dentre eles, o setor cultural. Neste âmbito, destaca-se no subsídio à produção audiovisual brasileira, fornecendo apoio financeiro à produção de filmes nacionais, que costumam se destacar nos cinemas brasileiros e em festivais nacionais e internacionais. A Biblioteca do BNDES vê nessas obras a oportunidade de exercer as funções de memória institucional e difusão cultural. A partir do tratamento técnico e armazenamento desses vídeos, exerce o papel de lugar de memória institucional e, disponibilizando os filmes ao corpo funcional do Banco, atua como agente cultural, aproximando-se do usuário, oferecendo uma opção de cultura aos funcionários e seus familiares, e apresentando a eles uma oportunidade de ver o trabalho do BNDES concretizado, sob a forma de um filme.

Palavras-Chave: Filmoteca; biblioteca empresarial; memória institucional; promoção cultural; difusão cultural.

Abstract

The Brazilian Social and Economic Development Bank – BNDES is the main instrument of financial support for investment in various sectors of the economy, including the cultural sector. In this context, it detachs in the subsidy to brazilian audiovisual production, providing financial support to the production of national films, which tend to stand out in brazilian cinemas and on national and international festivals. The Library of BNDES see on those films the opportunity to serve as institutional memory and cultural diffusion. From the technical processing and storage of these videos, plays the role of institutional memory and providing those movies to the functional body of the Bank, the Library acts as a cultural agent, approaching the user, offering a choice of culture for him and his family and presenting them a chance to see the work accomplished by BNDES, in the form of a film.

Keywords: Film library; business library; place of memory; cultural promotion; cultural diffusion.



1 Introdução

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar que uma biblioteca empresarial, além de conferir apoio ao corpo funcional da instituição e subsidiar a tomada de decisão em todas as esferas da organização, pode atuar em outras frentes.

Um dos possíveis papéis que uma biblioteca empresarial pode desempenhar é o de lugar de memória, preservando a memória da instituição e atuando no controle bibliográfico da produção intelectual institucional.

Outro papel que seria possível de ser assumido por esse tipo de unidade de informação é o de promotor cultural, oferecendo opções de cultura e lazer aos funcionários da organização.

Sendo assim, o que se pretende neste trabalho é demonstrar como a Biblioteca do Centro de Pesquisa de Informações e Dados – COPED, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, vem exercendo essas funções através da “Filoteca do BNDES”.

2 O BNDES e o Apoio ao Setor de Audiovisual

O BNDES, empresa pública federal, desde a sua fundação, em 1952, destaca-se no apoio financeiro para a realização de investimentos em diversos setores da economia, contemplando as dimensões social, regional e ambiental.

Entendendo que a cultura é uma alavanca para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Brasil e que a economia da cultura é um setor estratégico e dinâmico, tanto do ponto de vista econômico quanto social, já que suas atividades geram emprego e renda e são capazes de propiciar a inclusão social, o BNDES concede apoio financeiro ao desenvolvimento de projetos culturais (BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, ([2012?a]).

Isso se dá por meio dos seguintes programas: Cinema perto de você, PROTVD Conteúdo, Patrocínio a eventos culturais e publicações e Programa BNDES para o Desenvolvimento da Economia da Cultura, antes denominado BNDES Procult.

O programa “Cinema perto de você” é realizado em conjunto com o Ministério da Cultura e da Agência Nacional do Cinema (Ancine) e tem como objetivo ampliar, fortalecer e descentralizar o parque exibidor brasileiro, por meio do apoio a projetos de construção e ampliação de salas de cinema.

Também sob o escopo do Banco, o “PROTVD Conteúdo”, subprograma do Programa de Apoio à Implementação do Sistema Brasileiro de TV Digital Terrestre, destina-se ao financiamento da produção digital de obras audiovisuais para TV por emissoras e produtoras independentes.

Além disso, o BNDES patrocina eventos culturais de curta duração que contribuam para a difusão cultural brasileira e a publicação não periódica que trate de temas prioritários ao Banco.



Já o Programa BNDES para o Desenvolvimento da Economia da Cultura, antes destinado exclusivamente à cadeia produtiva do audiovisual, hoje atende, também, aos segmentos de patrimônio cultural, editorial e livrarias, fonográfico e espetáculos ao vivo, sendo composto por três subprogramas: BNDES Procult – Financiamento; BNDES Procult – Renda Variável e BNDES Procult, como ilustra o quadro 1.

Quadro 1 – Utilização dos subprogramas do Programa BNDES para o Desenvolvimento da Economia da Cultura por segmento cultural

Segmentos	Financiamento	Renda Variável	Não Reembolsável
Patrimônio cultural	X		X
Audiovisual	X	X	X
Editorial e livrarias	X	X	
Fonográfico	X	X	
Espectáculos ao vivo	X	X	

Fonte: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ([2012? a])

O suporte financeiro à produção de obras cinematográficas teve início no ano de 1995 e até o ano de 2010, por meio de editais de seleção pública anuais, o BNDES havia investido cerca de R\$ 145 milhões na realização de 360 projetos cinematográficos, com recursos passíveis de incentivos fiscais previstos na Lei do Audiovisual (Lei 8.685/93). “Esse desempenho transformou o BNDES no segundo maior patrocinador do cinema nacional, evidenciando a dimensão do compromisso do Banco com a produção do cinema brasileiro.” (BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, [2012? a]).

Vale salientar, também, o caráter social que se encontra no financiamento de alguns filmes, como no documentário “Mensageiras da Luz: parteiras da Amazônia”, de 2003, que retrata a vida das parteiras tradicionais do Estado do Amapá, onde há maior ocorrência de partos normais no Brasil (88%).

Os produtos desses programas, quando tangibilizados sob a forma de livros, filmes, catálogos, folhetos, CDs, DVDs e outros documentos são direcionados à Biblioteca do Centro de Pesquisa de Informações e Dados – COPED, onde recebem o devido tratamento técnico, são armazenados e disponibilizados para consulta e também para empréstimo aos usuários.

3 O Centro de Pesquisa de Informações e Dados – COPED



O Centro de Pesquisa de Informações e Dados é resultado da fusão da Biblioteca com o Centro de Informação e Documentação Econômica – CIDE¹ que funcionavam na antiga sede do BNDES².

A fusão ocorreu na ocasião da mudança para o EDSERJ, atual prédio sede do BNDES³, quando os dois acervos e parte dos profissionais do CIDE foram incorporados à Biblioteca.

A partir dessa incorporação, a Biblioteca desenvolveu um sistema próprio de informatização do acervo, adquiriu bancos de dados, foi pioneira no Rio de Janeiro a usar os recursos da Internet, desenvolveu um Boletim Bibliográfico impresso, que evoluiu para a edição eletrônica, implantou um *clipping* temático e criou o atendimento dirigido de pesquisa e acompanhamento setorial.

A Biblioteca manteve essa denominação até o início dos anos 1990, quando uma nova equipe foi formada, conferindo um caráter multidisciplinar ao grupo, objetivando a oferta de novos serviços e a otimização dos já existentes. A partir de então, passou a se chamar Centro de Pesquisa e Dados – COPED.

Hoje, tendo incluído em sua nomenclatura a palavra “informação”, o Centro de Pesquisa de Informações e Dados – COPED abrange o Sistema de Informações Georreferenciadas – GeoBNDES⁴ e a Biblioteca Paulo Roberto de Sousa Melo.

Atualmente, a equipe da Biblioteca mantém o caráter multidisciplinar, sendo formada por 10 bibliotecários, 1 economista, 5 técnicos administrativos e 2 estagiários de Biblioteconomia.

Seu acervo, que atende a usuários internos e externos, é composto por livros, estudos setoriais e regionais, folhetos, anais de congressos, periódicos nacionais e estrangeiros (impressos e eletrônicos), teses e dissertações, artigos avulsos e multimeios. Importante destacar que parte desse conteúdo contempla a produção técnica e intelectual do BNDES.

Oferece, ainda, acesso a bases de dados, levantamento e pesquisa bibliográfica, acompanhamento e *clipping* setorial e temático, realiza empréstimo entre bibliotecas, comutação bibliográfica – COMUT, circulação de periódicos e aquisição de publicações para o corpo funcional do Banco.

¹ O CIDE surgiu no início dos anos 70, a partir da necessidade dos técnicos da Área de Planejamento em ter a sua disposição informações que auxiliassem na elaboração de estudos e de planejamento estratégico. A equipe era composta de 4 bibliotecários e 2 auxiliares e o acervo era composto por estudos setoriais, periódicos especializados, artigos avulsos e tabelas temporais, papers, recortes de jornais, serviços de alerta e circulação de sumários de periódicos, além de um catálogo de fonte de informações (fontes primárias de informações, como sindicatos, institutos, associações de classe, etc.) que atendiam com o dinamismo necessário às demandas não só dessa área, como das demais áreas e departamentos do Banco.

² Localizado à Av. Rio Branco, Centro – Rio de Janeiro.

³ Situado à Av. Chile, 100, Centro – Rio de Janeiro.

⁴ O GeoBNDES “é um sistema de informações geográficas que permite a visualização gráfica de informações por meio de mapas temáticos, abrangendo municípios, rodovias e ferrovias, sendo a unidade básica de consulta o município.” (BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, [2012?b])



Além disso, a unidade de informação incorporou recentemente em seu acervo os filmes financiados pelo BNDES no âmbito do Programa BNDES para o Desenvolvimento da Economia da Cultura, dando origem à “Filmoteca BNDES”.

4 Filmoteca BNDES: Ação e Interação com os Usuários

A “Filmoteca do BNDES” teve origem quando o COPED recebeu do Departamento de Cultura, Entretenimento e Turismo – AI/DECULT do BNDES a coleção de filmes produzidos com o apoio concedido pelo Banco no âmbito da Seleção Pública de Projetos Cinematográficos, desde o ano de 1995.

Embora, por definição, uma biblioteca empresarial seja “[uma] biblioteca ligada à empresa pública ou privada, para atender as necessidades informacionais e documentárias da organização.” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 51), apoiando o corpo funcional da instituição e subsidiando a tomada de decisão, entende-se que esse tipo de biblioteca pode exercer, também, outras funções biblioteconômicas.

Sabe-se que, historicamente, as bibliotecas atuaram como lugar de memória, sendo responsáveis pela salvaguarda de documentos; inclusive, chegando a se pensar que seria possível armazenar nessas unidades “todo o conhecimento da humanidade.” (LE GOFF, 1996).

Mesmo depois de perceberem que isso não seria possível, especialmente, depois da invenção da imprensa, quando a publicação aumentou de forma exponencial, chegando esse fluxo a alarmar alguns estudiosos da época quando perceberam que não era mais possível dar conta de ler todos os títulos publicados (BURKE, 2003, p. 97; cf., também, CHARTIER, 1999), as bibliotecas mantiveram ativo o seu papel de lugar de memória. Porém, reconhecendo que isso só seria possível se o trabalho fosse limitado a um universo específico, tornando-se bibliotecas especializadas (MILANESI, 1983).

Nas bibliotecas empresariais, essa delimitação deve contemplar o tratamento, o armazenamento, a disseminação e o controle bibliográfico da produção intelectual e técnica da organização, além do resultado tangível – na forma de livros, cartazes, catálogos, relatórios, *folders*, CDs, DVDs, CD-Roms, dentre outros – de suas ações.

Sendo assim, o acervo de filmes, composto por diversos títulos, dentre curtas, médias e longas-metragens, além de telefilmes e seriados, de gêneros variados, como ficção, documentário e animação, recebeu devido tratamento técnico pelos bibliotecários do BNDES, sendo uma cópia de cada título guardada e, com o intuito de preservar a memória institucional do Banco, não disponibilizada para empréstimo aos usuários.

Porém, todos os títulos que possuem mais de um exemplar foram disponibilizados para empréstimo aos usuários internos, tendo em vista que a

biblioteca, independente de suas características e especialização, deve incitar culturalmente seus usuários. Afinal, “[...] a ação cultural cria a inquietação e o desejo do conhecimento, e este satisfeito poderá suscitar outros, torna-se fundamental que o abastecimento seja contínuo.” (MILANESI, 2003, p. 169), sendo de extrema importância a atuação da biblioteca nessa vertente.

Atualmente, dos 192 títulos já tratados, 153 encontram-se disponíveis para empréstimo a todo corpo funcional do BNDES, sendo grande parte deles premiados em festivais nacionais e internacionais, tais como o filme “Tropa de Elite”, que, em 2008, recebeu o Urso de Ouro de melhor filme no Festival de Berlim e, no mesmo ano, o prêmio de melhor filme no Festival Hola Lisboa, e o filme “De passagem”, que recebeu várias premiações, como as de Melhor Filme, Melhor Diretor, Melhor Ator Coadjuvante (Fábio Nepô), Melhor Roteiro e Prêmio da Crítica no 31º Festival de Gramado de 2003.

Esses filmes receberam uma ordem de classificação sequencial, antecedida da expressão DVD (por exemplo, DVD-001, DVD-002, DVD-003), que permite aos bibliotecários do setor de referência, já em primeira análise, distingui-los dos demais multimeios que compõem o acervo da Biblioteca.

Objetivando facilitar a seleção de filmes por parte dos usuários, a catalogação de todos os filmes contempla um resumo. Além disso, as fichas catalográficas apresentam as seguintes informações, que podem ser relevantes aos usuários no momento de escolher um título: o nome dos diretores, dos roteiristas e dos produtores, o tempo de duração, o gênero, o ano do edital que o filme participou e foi selecionado para receber o financiamento do BNDES, se houver, os prêmios recebidos pela produção cinematográfica e se o roteiro foi baseado em alguma obra literária.

Importante destacar que a precariedade das bases de autoridades de diretores cinematográficos nacionais dificultou muito o tratamento técnico desses DVDs, causando, conseqüentemente, maior demora na disponibilização dessas obras⁵.

Visto que a razão principal das organizações que não visam o lucro se interessarem pelo Marketing é a possibilidade de tornarem-se mais eficazes (KOTLER, 1978), a Biblioteca do COPED realizou algumas ações para divulgar a “Filmoteca do BNDES”.

Os vídeos disponíveis para empréstimo foram separados do restante da coleção, alocados em mobiliário especial, garantindo seu devido armazenamento, divulgação e conservação. Com o objetivo de tornar esse acervo mais conhecido pelos usuários, o armário foi instalado no *hall* de entrada da Biblioteca, próximos aos terminais de consulta. Assim, torna-se quase impossível que os filmes passem despercebidos por quem visita a unidade de informação.

Além disso, uma listagem com todos os vídeos disponíveis encontra-se em destaque na página do COPED, disponível na *intranet* do BNDES, como ilustra a fig. 1.

Fig. 1 – Filmoteca BNDES

⁵ Sobre a dificuldade do tratamento da informação em arte, cf. Oliveira (2011).

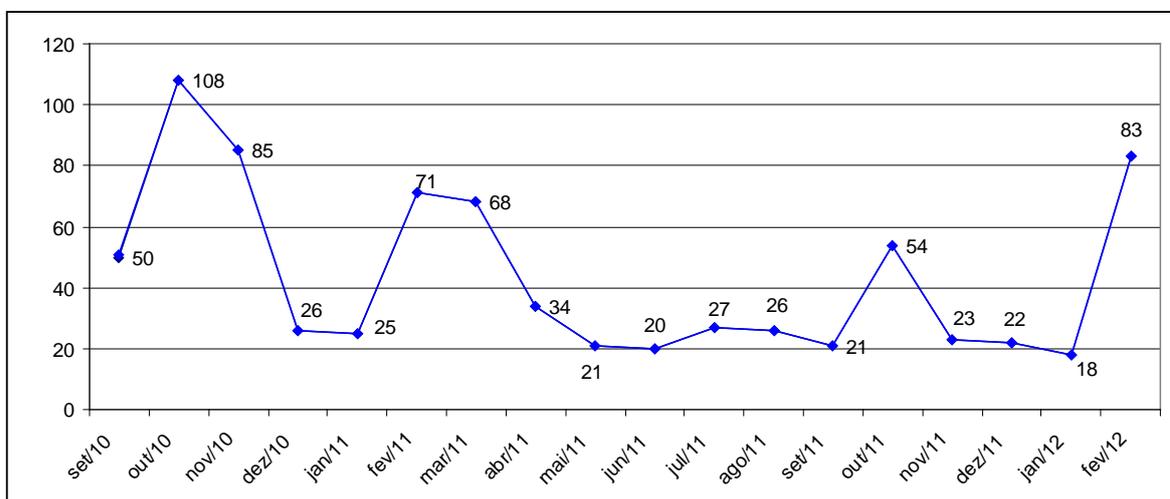


Fonte: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, [2012?b]

Em espaço reservado ao marketing do COPED no periódico interno “Equipe”, a Fimoteca do BNDES apareceu como destaque no seu quinto número, publicado em fevereiro de 2012, onde usuários manifestaram-se em relação à “área cultural da biblioteca”, salientando a importância da disponibilização dessa coleção e a facilidade do empréstimo, chegando um usuário a apelidar a fimoteca de “BNDES-Flix”.

Essas ações se refletiram na quantidade de empréstimo desses materiais, como pode ser observado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Quantidade de empréstimos por mês⁶



⁶ Cabe destacar que nos meses de dezembro e janeiro há um grande contingente de funcionários de férias, o que acarreta queda no número de empréstimos de todos os materiais que compõem o acervo e na demanda de serviços. Ainda, ressaltamos que o período coberto pela pesquisa abrange a data de início da disponibilização dos DVDs, setembro de 2010, até o mês de fevereiro de 2012, quando a Biblioteca fechou para mudança de andar.



Fato esse que comprova a eficácia das ações de Marketing da Biblioteca do COPED.

5 Considerações Finais

Vê-se, com a Filmoteca do BNDES, uma oportunidade de mostrar aos funcionários do Banco que uma biblioteca empresarial pode ir além de conferir apoio informacional ao corpo funcional da instituição e subsidiar a tomada de decisão.

Ela também pode cumprir o papel de lugar de memória, salvaguardando os documentos que registram o trabalho da instituição, além de exercer o papel de difusor cultural, ao aproximar o usuário da cultura, aqui refletida em DVDs, fruto de apoio financeiro do BNDES.

Essa ação permite que o funcionário torne-se usuário do resultado do seu próprio trabalho e das atividades do BNDES.

Adicionalmente, possibilita uma maior interação com os usuários e a promoção de outros serviços, já que uma visita ao COPED permite o conhecimento do espaço e abre portas à apresentação de outros produtos e serviços oferecidos pela unidade de informação.

6 Referências

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – BNDES. Áreas de atuação: cultura. In: _____. **Site institucional**. [2012?a]. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Areas_de_Atacao/Cultura/>. Acesso em: 19 abr. 2012.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – BNDES. Portal de Informação e Conhecimento. In: _____. **Intranet**. [2012?b]. Disponível em: <<http://informacoescoped/>>. Acesso em: 19 abr. 2012.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – BNDES. Espaço do conhecimento: empregados podem pedir filmes apoiados pelo BNDES. **Revista Equipe**, Rio de Janeiro, n. 5, fev. 2012c.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.



CUNHA, Murilo Bastos de; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Biblioteca empresarial. In: _____. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. p. 51.

KOTLER, Philip. **Marketing para as organizações que não visam o lucro**. São Paulo: Atlas, 1978.

LE GOFF, J. **História e memória**. 2. ed. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1996.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção: biblioteca, centro de cultura**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

_____. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

OLIVEIRA, Caroline Brito. Ausência da informação em arte nas políticas públicas: a difícil situação do profissional da informação. In: ENCONTRO FUNARTE DE POLÍTICAS PARA AS ARTES, 1., 2011. Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**... Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/encontro/wp-content/uploads/2011/08/Artigo_Caroline_Brito_de_Oliveira.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2012.